

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CAMPUS RESTINGA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

BRUNO GUIMARÃES GOMES

**ESTUDO DO MONTANHISMO COMO POTENCIAL TURÍSTICO E DE LAZER EM
GRAVATAÍ - RS**

Porto Alegre - RS

2023

BRUNO GUIMARÃES GOMES

**ESTUDO DO MONTANHISMO COMO POTENCIAL TURÍSTICO E DE LAZER EM
GRAVATAÍ - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e Lazer.

Orientadora: Cristiany Correia dos Santos

Porto Alegre - RS

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, todos sabemos que o mundo nesses últimos anos passou por uma terrível pandemia de Covid-19, com isso, gerou um grande impacto no turismo em geral e nas pesquisas acadêmicas. Embora ainda estejamos nos recompondo desse turbilhão de emoções, estou lutando com saúde para realizar pesquisas científicas de base na área do conhecimento, esporte e lazer para contribuir com a formação e educação em âmbito Estadual. Nesse sentido, tenho que considerar todos os professores e educadores da Escola Estadual de Ensino Médio Visconde do Rio Grande até os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer pelo conhecimento que foi me concedido pelas disciplinas ministradas durante minha formação acadêmica. Quero agradecer em especial a Prof^a. Dr^a. Mirelle Barcos Nunes (in memoriam), que no início da minha graduação, identificou meu interesse nas temáticas de Turismo e Ecoturismo e me incentivou a realizar pesquisas nestas áreas de atuação. Também é muito importante a Prof^a. Me. Cristiany Correia dos Santos, que esteve comigo durante a elaboração deste estudo, me orientando e disseminando sua experiência com a temática, e é uma grande referência para minha pessoa como educadora e profissional do mercado do turismo. Fico feliz pela composição da minha banca avaliadora desta pesquisa, Prof. Me. Tiago Bassani Rech e a Prof^a. Me. Aline de Abreu Andreoli que acrescentaram suas visões críticas e analíticas dos fenômenos naturais e sociais que envolvem o turismo e suas segmentações e também pelo auxílio com a revisão textual .

Ainda é válido salientar a importância da Prof^a. Esp. Ana Carolina Pinheiro Meirelles responsável pelo projeto social Tinguerreiras/os que acontece na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Quintana que está localizada na Vila Castelo, no bairro Restinga, que abriu a minha primeira porta junto ao projeto de futsal feminino, me possibilitando observar a prática esportiva em âmbito regional, colaborando com meu conhecimento de Futebol e Futsal.

Venho citar também a todos os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer que conheci durante esses 6 anos de duração da minha primeira graduação, que me oportunizaram conhecer a comunidade da Restinga em Porto Alegre-RS e sua cultura popular. Um abraço especial para Lúcia Braga, Verônica, Maikão, os Matheus e Iago Amaro.

Concluo essa página tão valiosa de agradecimentos e, parabenizo a AGM e todos seus associados pelo trabalho e empenho no desenvolvimento do Montanhismo e Escalada dentro do estado do Rio Grande do Sul e também a todos escaladores do Grupo de WhatsApp da (AGM) que fizeram parte desse estudo a partir das respostas enviadas via questionário estruturado.

Portal de Torres

No grau, perante o degrau...
O vento soprou, só pude dizer uou...
Olho gordo que me vê, aparento o alienado da tv...
Aquele que não viu, dormiu...

Aquela que acordou, natureza abençoou...
Vista bela, beira mar, quem dera eu pudesse voar...
Quem dera eu pudesse navegar...
Quem me dera, eu pudesse mendigar...

Posso escrever em concreto...
Procurar água no deserto...
Até fazer movimento discreto...
Vou venerar as montanhas do arquiteto...

Vida real, sem nenhum mal...
Presente infinito, sem nenhum mito...
Karatê afiado, corpo fechado...
Encontro de grama, fico na lama...

Bruno Guimarães Gomes, **Portal de Torres**, 2019, poesia concreta: vivências em escalada.

¹ Poesia concreta escrita pelo autor durante uma viagem para escalar na cidade de Torres - RS em 2019. O autor tentou expressar com palavras os sentimentos que ele teve durante a ascensão de uma via de escalada na alta temporada de veraneio com muitos turistas que desconheciam a prática esportiva.

RESUMO

Este trabalho apresentou como foco principal de investigação o estudo do montanhismo como potencial turístico e de lazer do Pico Itacolomi em Gravataí no Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos deste estudo são: apresentar a história do Pico Itacolomi em Gravataí, analisar as possibilidades de práticas de turismo e de lazer no local. O desenvolvimento do trabalho foi realizado em partes: na primeira parte consta a introdução e a metodologia utilizada na pesquisa; na segunda parte há uma apresentação da cidade de Gravataí, localizada no Estado do Rio Grande do Sul e do Pico Itacolomi; na terceira parte, apresentamos uma definição sobre o turismo, seus segmentos e relação com o lazer; na quarta e última parte, identificação e análise dos recursos, serviços turísticos e de apoio existentes em Gravataí. O Pico Itacolomi em Gravataí é um Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul. As considerações finais sintetizam as principais ideias e informações obtidas durante a pesquisa com a pretensão de contribuir com a possibilidade da prática do turismo e lazer na cidade de Gravataí.

Palavras chaves: Turismo, Lazer, Escalada, Morro Itacolomi, Gravataí.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 MÉTODO.....	9
1.2 ATRATIVOS.....	12
2 A CIDADE DE GRAVATAÍ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O PICO ITACOLOMI.....	13
3 TURISMO, SEUS SEGMENTOS E SUA RELAÇÃO COM O LAZER.....	16
4 RESULTADOS, IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RECURSOS, SERVIÇOS TURÍSTICO E DE APOIO EXISTENTES EM GRAVATAÍ - RS.....	21
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA - ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO.....	27
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA - ESCALADORES.....	29

1 INTRODUÇÃO

No capítulo métodos, abordaremos sobre a natureza da pesquisa exploratória; a abordagem qualitativa do estudo e o principal objetivo da investigação; e também os procedimentos metodológicos do estudo de campo que foi realizado e sobre a coleta de dados com praticantes de montanhismo do Estado do Rio Grande do Sul.

O perímetro estudado é reconhecido como um Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, o local em 08 de abril de 2003, se tornou Patrimônio Cultural do Estado por meio da lei estadual n.º 12002/2003. A partir desta descoberta, fomos buscar informações em órgãos públicos e associações de montanhismo², para identificar a realidade de usabilidade e manejo do local para utilização como área de lazer para praticantes de escalada, caminhada e trilhas. Com isso, começaram a surgir os questionamentos iniciais que foram levantados neste estudo: Qual o potencial turístico do Pico Itacolomi? Qual a situação estrutural dos serviços turísticos de Gravataí? Qual sua importância histórica para o montanhismo gaúcho?

A justificativa para a realização deste tema se dá pela minha intenção em estudar atividades de lazer em ambientes naturais no Rio Grande do Sul e pelo fato do turismo se configurar uma atividade de lazer. Sou montanhista desde meus 16 anos, quando comecei a realizar trilhas e montar acampamentos selvagens e escalador desde 2018. O montanhismo me possibilitou conhecer belezas naturais ainda não exploradas pelo ecoturismo e turismo de massa.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o montanhismo como potencial turístico e de lazer do Pico Itacolomi em Gravataí no Estado do Rio Grande do Sul.

Os objetivos específicos deste estudo são:

Apresentar a história do montanhismo no Rio Grande do Sul.

Analisar as possibilidades de práticas de turismo e de lazer que possam ser executadas no Pico Itacolomi.

O desenvolvimento do trabalho foi realizado em partes:

Na primeira parte consta a introdução e a metodologia utilizada na pesquisa.

² Montanhismo é considerado uma prática de lazer realizada em ambientes de montanha, podendo ser uma caminhada, trilha, acampamento, corrida ou até mesmo escalada.

Na segunda parte há uma apresentação da cidade de Gravataí, localizada no Estado do Rio Grande do Sul e do Pico Itacolomi.

Na terceira parte, definição sobre o turismo, seus segmentos e relação com o lazer. Na quarta parte, identificação e análise dos recursos, serviços turísticos e de apoio existentes em Gravataí/RS.

Na última etapa tem o resultado e análise da pesquisa realizada em agosto de 2022, com os grupos de montanhismo do Estado e na Secretaria Municipal de Turismo de Gravataí. Neste estudo, buscamos realizar uma coleta de dados a partir de questionários estruturados com perguntas qualitativas para podermos investigar a situação do destino.

As considerações finais sintetizam as principais ideias e informações obtidas durante a pesquisa com a pretensão de contribuir com a possibilidade da prática do turismo e lazer na cidade de Gravataí.

1.1 MÉTODO

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória que conforme (Gil, 2007) tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Decorrente do método utilizado, verificamos que o perímetro pesquisado, tratava-se de um Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, a partir desta descoberta fomos buscar informações em órgãos públicos do Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa com abordagem qualitativa teve como objetivo principal analisar a relação entre as entidades envolvidas no processo de manejo do Pico Itacolomi e a participação dos praticantes de montanhismo no local. O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Foi utilizado como procedimento metodológico o estudo de caso para investigar as potencialidades do Pico Itacolomi, que conforme (Gil, 2007) consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado com perguntas qualitativas e quantitativas; e aplicado em um grupo de montanhistas que fazem parte do grupo de WhatsApp exclusivo dos associados e visitantes da (AGM).

A pesquisa exploratória foi realizada em periódicos entre 1999 - 2019 com as temáticas: montanhismo no Rio Grande do Sul, Turismo de Aventura e Turismo de Montanha e Lazer em Montanhas. Foi encontrado pouco material científico sobre a prática de lazer nas montanhas dentro do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme BENDER (2012, p.28): “Também pude perceber a dificuldade de coletar dados sobre a história do montanhismo em âmbito regional. O primeiro motivo seria por haver poucos estudos sobre a história deste esporte, pois é considerado um esporte novo [...]”.

Apesar desta dificuldade inicial do estudo, pude encontrar revistas com depoimento dos pioneiros do esporte em âmbito regional. E a partir dos questionários aplicados com os associados da Associação Gaúcha de Montanhismo e com o Presidente da associação, conseguimos evidências importantes para continuação da pesquisa, que foram elas:

2 A CIDADE DE GRAVATAÍ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O PICO ITACOLOMI

Gravataí é uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre com uma distância de 32 km do Centro Histórico da Capital. Gravataí tem um território de 468,288 km com uma população de 285.564 habitantes, segundo o IBGE (2021).

Durante o período que este estudo foi realizado, Gravataí estava em oitavo lugar nas cidades do Estado do Rio Grande do Sul que mais arrecada ICMS conforme a Portaria nº 071/2022 no Diário Oficial do Estado de 02 de agosto de 2022.

Gravataí é a quarta cidade com maior PIB do Estado conforme mostra na tabela abaixo:

Tabela 1
Municípios com maior Produto Interno Bruto (PIB) e sua participação percentual no total do Rio Grande do Sul — 2019

POSIÇÃO	MUNICÍPIOS	PIB (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO % NO TOTAL DO RS
1	Porto Alegre.....	82.431.478	17,1
2	Caxias do Sul.....	27.013.570	5,6
3	Canoas.....	20.630.280	4,3
4	Gravataí.....	12.396.458	2,6
5	Rio Grande.....	10.687.204	2,2
6	São Leopoldo.....	10.122.382	2,1
7	Santa Cruz do Sul.....	9.831.718	2,0
8	Passo Fundo.....	9.829.386	2,0
9	Novo Hamburgo.....	9.769.394	2,0
10	Pelotas.....	9.445.913	2,0

Fonte: Produto Interno Bruto dos municípios (IBGE, 2021).
Nota: Elaborado pelos autores.

A maior parte do PIB do município de Gravataí são oriundos da produção de bens e serviços da indústria automotiva. Os principais produtos produzidos no município são automóveis, pneus, autopeças e componentes elétricos.

As principais atividades de trabalho na cidade estão ligadas a linha de produção, comércio e educação. Os setores que mais empregam funcionários são: administração pública e indústria de automóveis.

O Pico Itacolomi tem uma importância histórica para cidade de Gravataí e está representado na bandeira da cidade, conforme mostra a imagem abaixo:

Imagem 1



Fonte: Câmara Municipal de Gravataí (2022)

Observamos abaixo da coroa uma ilustração da paisagem do Pico Itacolomi, tendo o local uma importância para a cultura da cidade, escaladores e comunidade local. Sendo assim, deve ser preservado perante o tempo para que todos os cidadãos possam usufruir e continuar disseminando a cultura e a história do local.

O Pico Itacolomi em Gravataí trata-se de um Patrimônio Cultural do Rio

Grande do Sul, o local em 08 de abril de 2003, se tornou Patrimônio Cultural do Estado por meio da lei estadual n.º 12002/2003 de autoria do Deputado Estadual Marco Alba. O projeto apresenta os artigos 221, 222, 223 e 251 e inciso de seu parágrafo 1º, da constituição estadual do Rio Grande do Sul para declarar o morro um Patrimônio do Estado.

O Conceito de Patrimônio Cultural estabelecido pela Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção II – Da Cultura diz:

Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – As formas de expressão; II – Os modos de criar, fazer e viver; III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Pelo fato do local estudado ser patrimônio cultural é um dever deste estudo: buscar nos órgãos públicos responsáveis pelo desenvolvimento, preservação e manutenção, os dados e conseguir propor uma atividade de lazer adequada para a cidade. O estudo foi atrás de dados dentro do órgão de administração responsável pelo Pico do Itacolomi na Cidade de Gravataí. Verificamos que a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SMCEL) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDDET), são as responsáveis pelo manejo de atividades esportivas e turísticas no âmbito local. ao pesquisar no site oficial dos administradores e encontramos poucos conteúdos científicos ou mídias sobre práticas de lazer no Pico Itacolomi.

Em pesquisa realizada no site da (AGM), descobrimos que a entidade é a responsável pela educação e orientação ambiental e que auxilia na manutenção do local. Foram encontrados dados mostrando que os associados desta organização sem fins lucrativos realizaram doações financeiras para implementação de placas de sinalização para o local e desenvolvimento de trilhas de caminhada.

De acordo com a (AGM) (2012), a associação tem como o objetivo envolver os praticantes e simpatizantes do montanhismo e também organizar e difundir a prática do esporte no Rio Grande do Sul.

Durante o estudo, percebemos a importância das associações na realização de práticas de lazer ao ar livre no que tange ao montanhismo. A partir das

pesquisas, verificamos que a (AGM) é a maior organização sem fins lucrativos do esporte no Estado do Rio Grande do Sul no que se trata de número de associados e capacidade financeira para desenvolver e promover eventos esportivos em âmbito local.

Foi aplicado um questionário qualitativo enviado para diretoria da instituição (AGM) com intuito de conhecer as ações da organização no que se refere a influência dos seus praticantes no Pico Itacolomi. Todos os dados e as estatísticas são provenientes da pesquisa aplicada no dia 22/08/2022.

Constatamos que (AGM) é uma instituição que conscientiza sobre a importância da sinalização no local e o não descarte de resíduos no ambiente e também faz o manejo adequado para manter o Pico do Itacolomi como uma local apropriado para Turismo e para o Esporte, pois, entre esses associados, temos os pioneiros do esporte. Muitos deles começaram sua vida de escalada no Morro Itacolomi, podemos citar dois deles neste estudo, que são os principais agentes de preservação cultural das histórias do Pico Itacolomi que são eles: Luís Gonzaga Cony, e seu filho, Luís Henrique Cony.

Durante o estudo, o Luís Gonzaga Cony, que completou 70 anos na história da escalada gaúcha, veio a falecer em 07/09/2022. Deixamos aqui nosso reconhecimento e homenagem a ele e nossas condolências à família, amigos e admiradores. Ele foi o responsável pela criação do então denominado Clube Gaúcho de Montanhismo (CGM) em 1976 e também por fazer parte do grupo do Sr. Edgar Kittelman³ na conquista do Pico dos Corvos em 1952. Os principais pontos de atuação desses praticantes de escalada da (CGM) eram Sapucaia - RS, Morungava - RS, Montenegro - RS, Canela - RS, Caçapava - RS e Bagé - RS.

3 TURISMO, SEUS SEGMENTOS E SUA RELAÇÃO COM O LAZER

Turismo é uma atividade realizada no tempo livre das pessoas com diversos fins, podendo ser somente para lazer ou com intuito de aprendizagem de várias formas, desde trocas culturais com nativos de outras cidades até mesmo viagens para congressos religiosos, empresariais ou educacionais.

Krippendorf (2009), define o modelo de turismo de massa, em um grupo de

³ Edgar Kittelmann foi diagnosticado com paralisia infantil, ele tinha dificuldade de mobilidade e utilizava de bengalas para andar.

indivíduos, todos realizando a mesma atividade em conjunto, no espaço físico predeterminado, geralmente ficam em grandes redes de hotéis nos centros das cidades, próximos dos atrativos turísticos.

Neste estudo, usaremos a segmentação do Turismo de Aventura para obtermos uma análise com mais precisão sobre peculiaridades dos atrativos e conseguir planejar e organizar de forma sistemática e estruturada para atender, montanhistas de POA e região metropolitana, que são o público alvo da pesquisa.

De acordo com o caderno de orientações básicas publicado pelo Ministério do Turismo – Mtur (2006), Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

Nunca será possível dividir os turistas em pequenos grupos e individualizar os deslocamentos de milhões de pessoas que, aliás, não querem viajar sozinhas. As viagens jamais perderão seu aspecto massivo. Mas é importante controlar e reduzir suas dimensões. A questão da quantidade adequada é essencial à planificação do turismo nas regiões turísticas (Krippendorf, 2009).

E essas atividades podem ser realizadas em espaços naturais, construídos, rurais, urbanos e em áreas protegidas ou não.

Segundo Krippendorf (2009), não é possível limitar a visitação dos turistas, sejam eles do Ecoturismo ou Turismo de Aventura, que seus principais atrativos são cachoeiras, rios, nascentes, florestas e etc., pois as pessoas buscam realizar viagens em conjunto, seja familiar ou em grupo de amigos. Podendo ter indivíduos que têm culturas e práticas ambientais diferentes. Com isso, é necessário um controle e o desenvolvimento de placas informativas sobre práticas de preservação ambiental nesses locais, para que não sejam degradadas durante o tempo e não alterem a fauna e flora dos atrativos turísticos.

Uma atividade desenvolvida nesse segmento é o montanhismo, que consiste em atividade de caminhada ou escalada em ambiente de montanhas.

A história do montanhismo no Rio Grande do Sul começou na década de 50, quando o então pintor de paredes Edgar Kittelmann ingressou no Clube Excursionista Farroupilha (CEF) e passou a acompanhar suas excursões. até então, poucas atividades com características de escalada de montanhas eram praticadas no Estado devido a falta de material apropriado ou conhecimento técnico específico. (Tondo, 2003).

Em 1976, Edgar Kittelmann e Luis Gonzaga Cony, grandes ícones da escalada gaúcha, juntamente com seus companheiros, fundaram o Clube Gaúcho de Montanhismo (CGM), que passou a ser a escola de muitos montanhistas do Rio Grande do Sul. A partir daí, o montanhismo gaúcho ganhou força em termos de técnica, conhecimento e motivação, dentro de uma atmosfera “alpina⁴” onde as escaladas eram feitas utilizando diversos estribos, cordas pintadas com tinta de tecido e roupas produzidas de forma artesanal⁵.



Fonte: Acervo Edgar Kittelmann

Os escaladores do CGM aumentaram cada vez mais o número de conquistas por todo Estado, espalhando vias⁶ por lugares como Sapucaia, Morungava, Montenegro, Canela, Caçapava e Bagé, as quais foram a base para o desenvolvimento de muitos campos escolas⁷ no RS. (Tondo, Eduardo, HEAD WALL 2003, p.19).

Os escaladores do Pico do Itacolomi foram desenvolvendo diversas novas vias durante este período, eles viram a necessidade de nomear as diferentes faces dessa montanha, onde eles deram os nomes de: Pico dos Corvos e Pudim.

Pelo fato do Pico do Itacolomi ser um complexo rochoso, os escaladores locais viram uma excelente oportunidade de abrir/criar vias com graus e modalidades de escalada diferentes, podendo ser vias tradicionais ou esportivas^{8,9}.

⁴ Alpinismo é uma prática de lazer realizada em montanhas congeladas com equipamentos específicos.

⁵ Roupas com tecido grosso para evitar queimaduras com a corda e ferimentos ao esbarrar em rochas pontiagudas

⁶ Vias de escalada são rotas criadas pelos praticantes de montanhismo para realizarem a ascensão da montanha com segurança fixa.

⁷ Campo escola é um termo utilizado por escaladores para definir uma área para iniciação da prática de lazer.

⁸ Vias esportivas são rotas com maior dificuldade de execução e de baixa extensão.

⁹ Vias tradicionais são rotas com mais de 70 metros de altura com seu final no cume da montanha.

A face da montanha denominada Pudim, teve suas primeiras conquistas¹⁰ em 1970, sendo apenas vias de acesso topo, conforme foi relatado pelo escalador (Cony, Luís, HEAD WALL 2003, p.20). Em 1994, houve um grande número de conquistas no local, 12 ao todo. Todas as vias conquistadas por esses escaladores têm características de baixa extensão até 20 metros e um grau de dificuldade alta.

O montanhismo é considerado um esporte, realizado em ambiente de montanhas, no qual os praticantes buscam a ascensão de paredes rochosas ou cumes e picos de montanhas através de escalada. (Radlinger et al. 1987). Porém pode ser considerado turismo de aventura se for realizado sem caráter competitivo.

No Rio Grande do Sul, o montanhismo teve seu início em meados do século XIX, quando o Pico dos Gravatás, em Gravataí, foi a primeira rota de escalada aberta no Rio Grande do Sul, após, abrangendo para a abertura de muitas vias de escalada, em diferentes locais como Salto Ventoso, Gruta Nossa Senhora de Lourdes, Morro de Sapucaia, Pico do Morcego, Pico da Neblina, entre outras. (SEBOLD & RESENDE JUNIOR, 2005).

Nestes estudos que encontramos sobre o Montanhismo no Rio Grande do Sul, vemos a influência do ecoturismo em seus praticantes, como podemos analisar no discurso de RESENDE, quando perguntado sobre competições de montanhismo.

“Não existem competições em montanha por três motivos: primeiro por questões de impacto ambiental. Organizar um campeonato em uma montanha, em um local de escalada em rocha, o impacto ambiental é muito grande. Muita gente pisoteando as trilhas, fica complicado a captação das imagens. Também complica a questão de segurança. Imagina em um lugar tipo o Itacolomi cinquenta pessoas, é fácil alguém cair, se machucar, ser atingido por uma pedra que cai. Por isso, não se faz mais campeonatos de escalada em rochas.” RESENDE JÚNIOR (depoimento, 2009).

Feita a consideração acima, podemos imaginar que não é fácil organizar e realizar atividades de lazer em ambientes de montanha, considerando esta necessidade, este estudo encontrou alternativas dentro da literatura do turismo e do esporte para propor atividades de lazer e turísticas para o Pico do Itacolomi, com o mínimo impacto ambiental e aos nativos do local.

Neste estudo, para conseguir entender os panoramas e paradigmas que foram encontrados neste grupo de praticantes de atividades de lazer em ambientes de montanha, utilizaremos o conceito de turismo, Segundo Moesch (2004, p. 78):

¹⁰ Conquista é o ato de concluir uma via de escalada.

“A concepção de Turismo que defendemos, como construto de seu objeto, parte do paradigma da complexidade, onde o Turismo é uma prática social, ou melhor, um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento dos sujeitos, em tempos e espaços, produzidos de forma objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto explicitadores de uma nova estética diante da busca do prazer.”

O conceito de lazer mais encontrado em periódicos com a temática é o do francês Dumazedier (1979), ele aponta, em suas obras, alguns questionamentos relevantes para pensarmos o que é o lazer. O autor define que:

“o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” DUMAZEDIER (1979, p.12)

Outro autor relevante para discussão é Marcellino (1995a), que define lazer como:

“manifestação humana em que a opção pela atividade possui estreita relação com a demais áreas de atuação do ser humano, caracterizado pelos aspectos tempo e atitude, vivenciados no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas, um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores influências da estrutura social vigente.” MARCELLINO (1995a, p. 31-2)

Ambos autores definem o lazer como uma atividade de prévio conhecimento e interesse, que será exercida em seu tempo livre.

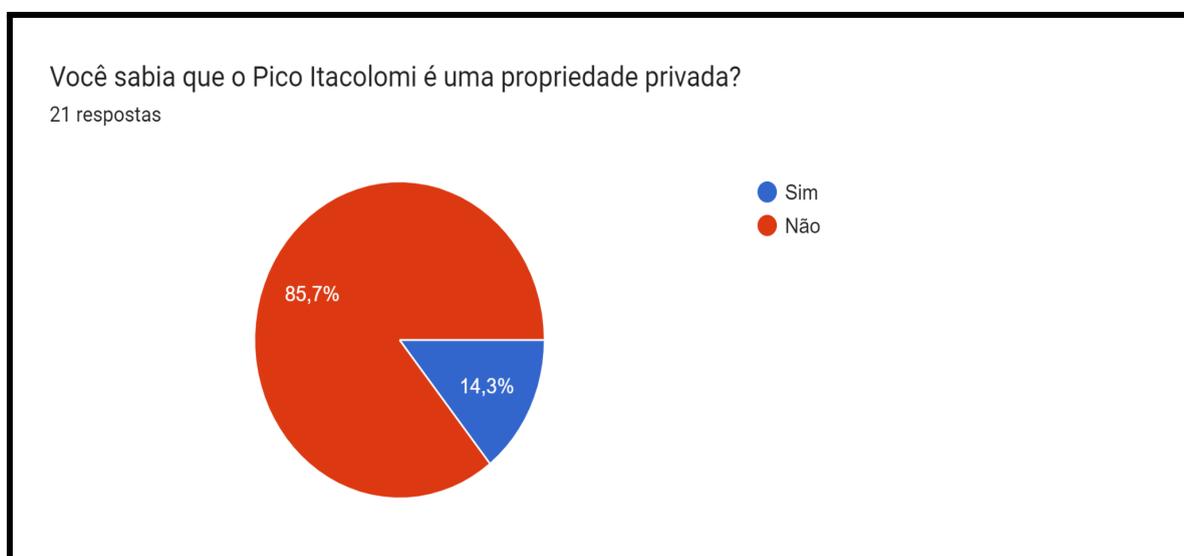
No Brasil, temos políticas públicas e programas de promoção ao lazer amparados pela Constituição Federal, conforme o artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227; o lazer é tratado como um direito social fundamental do cidadão brasileiro: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Existem uma correlação entre o lazer e o turismo, em que, as pessoas aproveitam seu tempo livre para se deslocarem a lugares que possam lhes proporcionar uma nova experiência, realizando atividades associadas ao lazer como: visitas a locais pitorescos, práticas de esportes radicais, trilhas, apreciação da gastronomia local e interação com a comunidade.

4 RESULTADOS, IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RECURSOS, SERVIÇOS TURÍSTICOS E DE APOIO EXISTENTES EM GRAVATAÍ - RS

Quando foi perguntado sobre o conhecimento desses usuários do Pico Itacolomi sobre o perímetro estudado, ser uma propriedade de posse particular, 85,7% deles responderam que não tem conhecimento conforme mostra o gráfico abaixo:

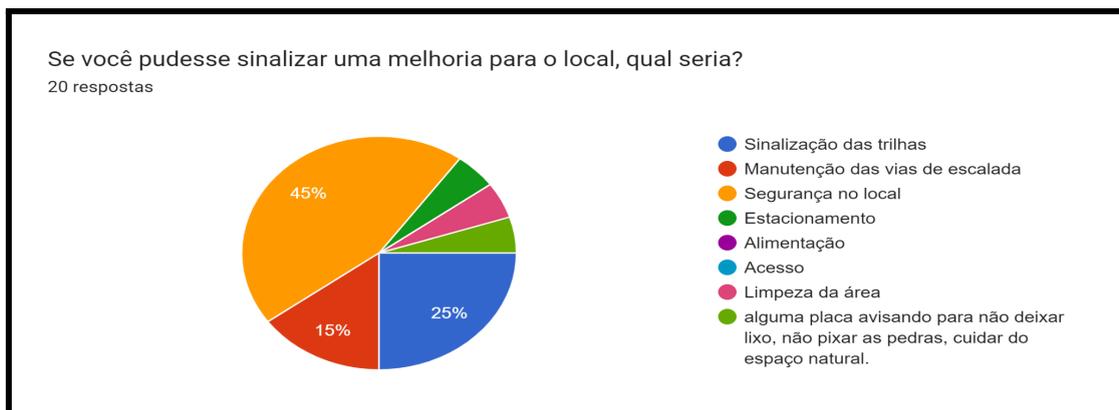
Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelo autor.

Questionados sobre opiniões para a melhoria do local, os frequentadores indicaram uma maior insatisfação quando o quesito observado é a segurança para a prática do lazer no Pico Itacolomi e a sinalização, conforme mostra o gráfico abaixo:

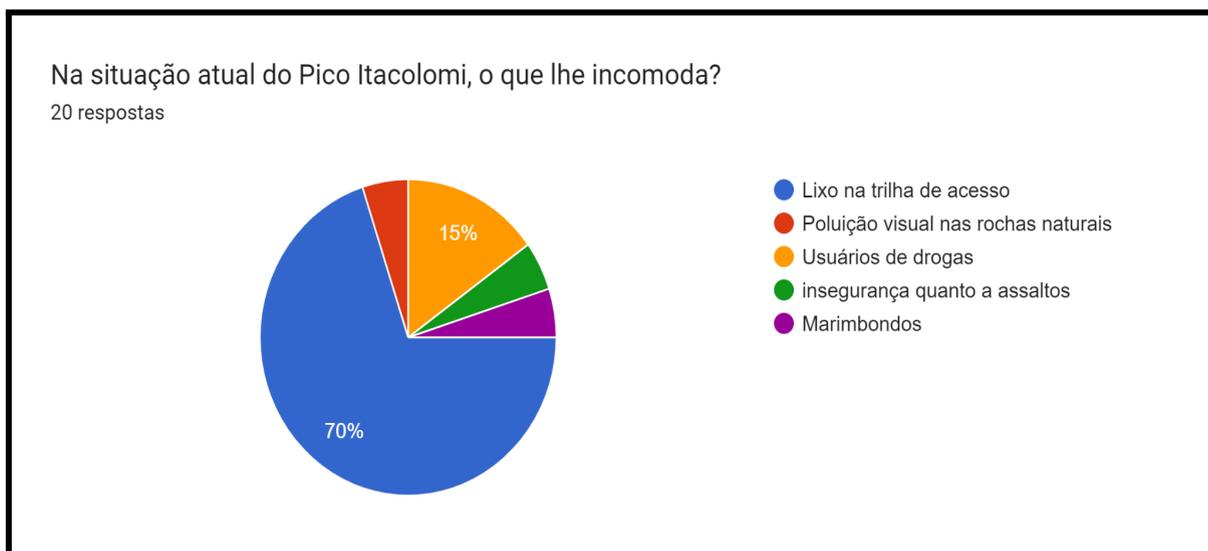
Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando é questionado sobre a situação atual do Pico Itacolomi aos participantes da pesquisa, observamos que o lixo e usuários de entorpecentes são os motivos que mais os incomodam:

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre a contribuição da Instituição (AGM) no Pico Itacolomi eles responderam via questionário a seguinte defesa:

“A junto com seus associados sempre contribuíram para a preservação do Itacolomi. Seja fazendo manutenção nas trilhas ou nas vias de escalada bem como no seu entorno. A AGM já realizou algumas ações sociais junto a Escola São Marcos, situada nas ruas abaixo do morro. Campanhas do

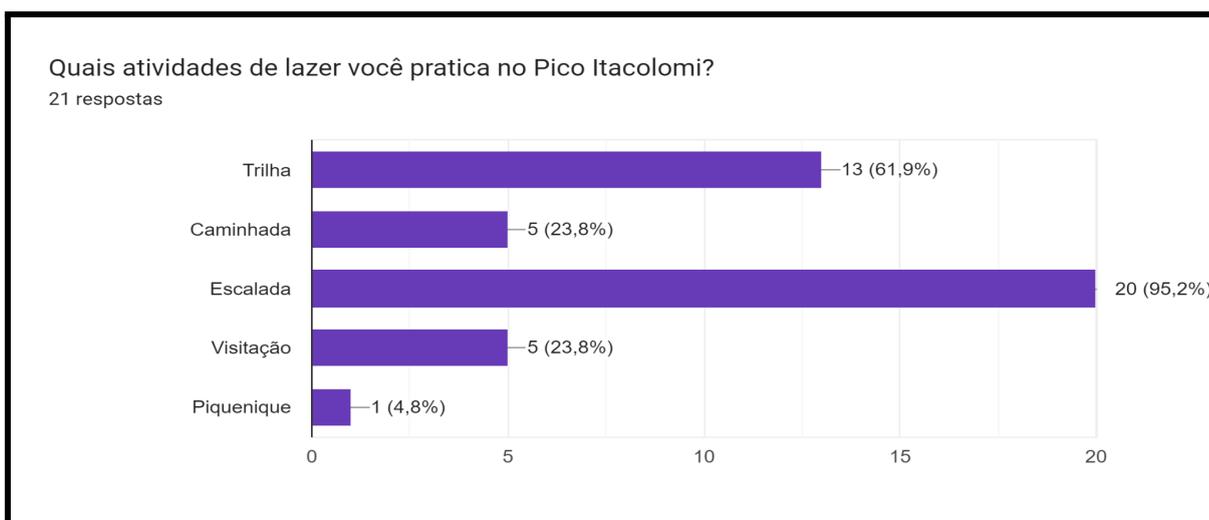
agasalho, doação de materiais escolares e recreação para os alunos, visando uma maior integração junto à comunidade. A AGM já instalou 3 placas de sinalização e advertência quanto a preservação do morro e tb já participou de ações para remoção de grafite da rocha.”

Essa informação corrobora com a afirmação de que a AGM contribui na conscientização ambiental e sustentabilidade do Pico Itacolomi, apesar de ser uma propriedade privada essas ações de terceiros contribuem para a prática do montanhismo e do lazer no local.

1.2 ATRATIVOS

Na elaboração dos atrativos turísticos escolhidos neste estudo, usamos a base de dados coletados no questionário, para saber quais atividades de lazer são mais praticadas por esses grupos de escaladores no Pico Itacolomi.

Gráfico 4

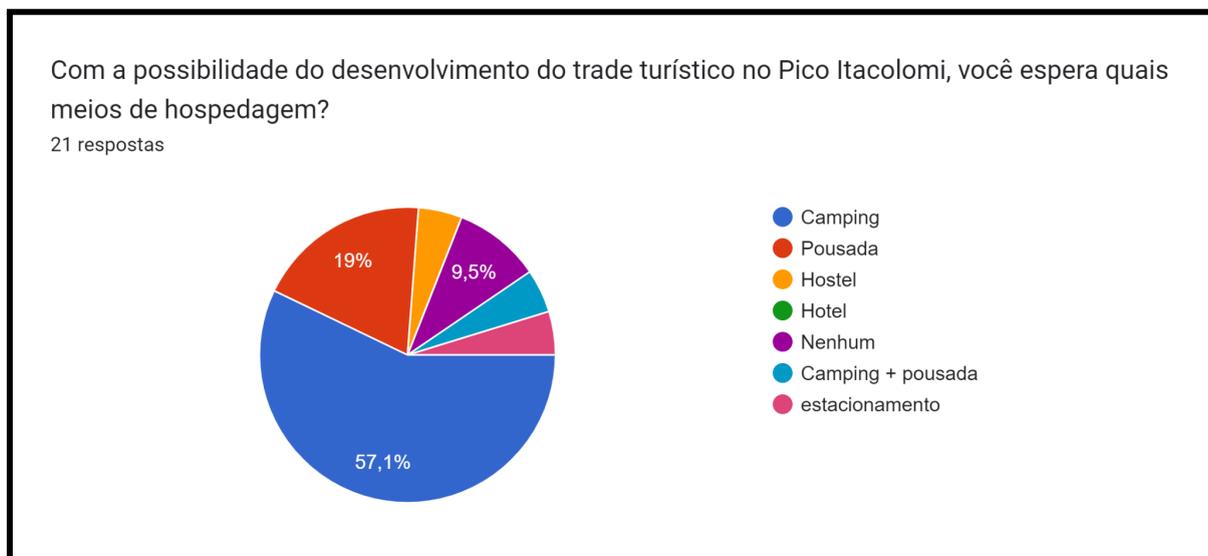


Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos ver no gráfico acima, que são 3 as principais atividades que esse grupo pesquisado dedica mais tempo para seu Lazer no Pico do Itacolomi em Gravataí: Escalada, Trilha e Visitação.

Entendemos, a partir do questionário quantitativo aplicado ao grupo de escaladores com participação de associados da (AGM), que os tipos de hospedagem que eles buscam quando têm seu tempo livre para realizar atividades de turismo, sendo estas para lazer ou para praticar uma atividade física, eles optam por acomodações que oferecem acampamentos e/ou pousadas.

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos o gráfico 5, observamos que a maior parte das pessoas opta por acomodações em acampamentos, pois, estará em contato com a natureza e próximo do seu local de lazer, que no caso dos participantes deste estudo, é a montanha.

Na categoria de acomodações do tipo acampamento, temos que garantir que todos os participantes tenham seus equipamentos de forma individual, que são os principais: barraca, isolante térmico, saco de dormir, itens de higiene pessoal, alimentação individual e hidratação. O guia responsável pelo acompanhamento deve controlar a geração de resíduos deste grupo durante a estadia no local e auxiliar na montagem do acampamento.

Para descobriremos sobre a existência de equipamentos turísticos na cidade de Gravataí, foi realizado um levantamento dos serviços turísticos junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), órgão vinculado ao Ministério do Turismo do Brasil, para identificarmos se há opções adequadas para o público alvo deste estudo, visto que eles demonstraram suas necessidades no questionário que foi aplicado com relação a hospedagem, transporte e alimentação.

Após pesquisa, obtivemos os seguintes dados em relação aos serviços e estruturas turísticas cadastradas na plataforma do CADASTUR (2022):

Tabela 2

Empreendimentos	Quantidade
Agência de Turismo	22
Acampamento Turístico	0
Meio de Hospedagem	02
Transportadora Turística	33
Guia de Turismo	15
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	04
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	04
Centro de Convenções	0
Organizadora de Eventos	0
Parque Temático	0

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do CADASTUR (2022)

É possível verificar, a partir da tabela acima, que a cidade de Gravataí, não dispõe de nenhum empreendimento de acampamento turístico, o qual o público deste estudo, demonstrou maior interesse por este tipo de acomodação, sendo assim, há uma lacuna que deve ser preenchida pela iniciativa privada para atender essa demanda de turistas. Há também uma baixa oferta de restaurantes, guias de turismo e prestadores de serviços especializados em segmentos turísticos no município.

Diante do exposto, podemos concluir que Gravataí não dispõe de equipamentos turísticos suficientes para atender ao público do segmento de turismo de aventura e ecoturistas. Sua infraestrutura pode até atender outras demandas, mas para os escaladores, por exemplo, os meios de hospedagem mais adequados

seriam espaços de acampamentos e em uma segunda opção pousadas.

Também foi realizada uma pesquisa sobre a estrutura básica do município referente à segurança, iluminação, acesso, unidades básicas de saúde, hospitais, policiamento, primeiros socorros e bombeiros.

Tabela 3

Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e SAMU	Quantidade
UBS	26
Hospitais Públicos	01
Hospitais Particulares	01
SAMU	01

Fonte: Elaborada pelo autor com dados dos Postos de Saúde de Gravataí (2022)

Considerando que esse estudo visa o Turismo de Aventura como atividade a ser explorada e, é inerente a sua prática que envolva riscos calculados para o seu guia e para o turista, seja ele um iniciante ou um profissional da área, apenas dois hospitais é um número baixo para garantir um atendimento com agilidade caso aconteça algum acidente durante a visitação do atrativo na cidade.

Tabela 4

Postos de Policiamento, bombeiros	Quantidade
Posto de Policiamento	02
Corpo de Bombeiros	01

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da Brigada Militar e Bombeiros RS (2022)

Caso ocorra um incidente com o turista em uma trilha de acesso ou até mesmo durante a prática de escalada no Pico Itacolomi, o município tem a disposição somente um posto de policiamento, que está localizado no centro da cidade. Essa unidade de policiamento atende também as cidades metropolitanas de

Cachoeirinha, Alvorada, Viamão e Glorinha. O Pico Itacolomi fica próximo de Morungava, distrito de Gravataí, que está a uma distância de cerca de 12 km da unidade de policiamento mais próxima. Podemos concluir que se um turista sofrer um incidente durante a prática de Turismo de Aventura não estará amparado pela segurança oferecida pelo município, tornando a atividade um risco para seu praticante.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a importância histórica do Pico Itacolomi para a cultura do montanhismo no Rio Grande do Sul, pois lá foi o campo escola dos primeiros escaladores, dos pioneiros anteriormente citados, na década de 50 do século XX.

A partir das escaladas ao Morro Itacolomi, oportunizou-se, aos escaladores, o desenvolvimento de forma rudimentar dos primeiros equipamentos rústicos de escalada como freio de amortecedor de carro e escaladas com corda de sisal. Até chegar a geração atual, na qual, é possível comprar qualquer tipo de equipamento de proteção individual (EPI) em lojas de shopping especializadas em esportes de aventura.

Em todo material pesquisado sobre o tema, em âmbito regional, os autores salientam a importância do conjunto do Itacolomi como berço da escalada gaúcha, e citam o local como o primeiro campo escola de escalada do Estado.

O Pico Itacolomi, em um momento de sua história, serviu como local de acampamento para esses escaladores, onde aconteceram oficinas de aperfeiçoamento de técnicas de ascensão por escalada. Ao longo do tempo, esses mesmos escaladores, relatam que devido o avanço da população da cidade de Gravataí, o local começou a ficar inseguro para prática de acampamento e escalada.

O montanhismo como uma prática esportiva e de lazer foi desenvolvido em sua história local por organizações não governamentais, as associações e federações tiveram um papel importante no desenvolvimento da modalidade.

Toda essa história deve ser contada e registrada tanto para preservação do perímetro estudado e para a criação de ferramentas de visitação e manejo quanto para que outras gerações possam continuar usufruindo do Pico Itacolomi como espaço para práticas de lazer, incorporando sua história junto da cidade de Gravataí.

Em relação a utilização do espaço para realização de atividades turísticas, a cidade não apresentou elementos suficientes para atender a demanda do turista de aventura e ecoturista de maneira satisfatória, uma vez que os meios de hospedagem são poucos, a segurança limitada e os serviços de profissionais da área são escassos. Porém, o Pico Itacolomi tem um grande potencial para desenvolvimento das atividades de lazer e turismo, mas como demonstrou esse estudo, o destino carece de uma melhor infraestrutura básica e principalmente turística.

A partir dessa pesquisa científica, verificamos que existe uma possibilidade dos proprietários das terras, onde o Pico Itacolomi está localizado, de realizarem uma petição junto a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) para abertura dos Procedimentos para Criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual (RPPNE).

As RPPNEs foram elaboradas a partir da Lei N° 9.985, de 18 de julho de 2000 que regulamenta o art. 225, § 1°, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

Com isso, a área terá capacidade de captar recursos de leis de incentivo ao desenvolvimento ambiental, esportivo e de lazer. E também, fomentar o turismo de aventura na cidade de Gravataí, com estrutura para receber visitantes de forma sistemática para prática de montanhismo, caminhada, acampamento e gerar dados para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ABETA. Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Perfil do Turista de Aventura**. Disponível em: <<http://abeta.tur.br>>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO, 2011. **Histórico da AGM**. Disponível em: <<http://www.agmontanhismo.org/#>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BEEDIE, Paul. **Turismo de Aventura Baseado na Montanha**. Ed. Nosso Conhecimento, 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. 5. ed. Brasília: MMA/SBF, 2004.
- BENDER, C. **A prática do montanhismo no Rio Grande do Sul: uma abordagem histórica**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Porto Alegre, p. 31. 2012.
- CONY, L. **As escaladas do Rio Grande do Sul**. Headwall, São Paulo, 8ª ed., p.19-26, nov./dez. 2023.
- TONDO, E. **As escaladas do Rio Grande do Sul**. Headwall, São Paulo, 8ª ed., p.19-26, nov./dez. 2023.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA Gabinete de Consultoria Legislativa. **LEI Nº 12.002, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2003**. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/12.002.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO, 2001. **Sobre a Federação Gaúcha de Montanhismo**. Disponível em: <<http://www.fgm.org.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

- FREITAS, JODRIAN. **Gestão de risco: para turismo de aventura**. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade e Estados**: Gravataí, 2021.
- KRIPPENDORF, J. (2009). **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. (3a ed.). São Paulo: Aleph.
- MARCELLINO, N. C. **A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer: formação e atuação profissional*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995b
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1995a.
- MATEIRO, Bárbara Manuela de Jesus. **A experiência turística nos destinos de montanha: Os cinco sentidos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2015.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A epistemologia social do Turismo**. 2004. 247f. Tese (Doutorado em Turismo). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RIO GRANDE DO SUL. Ministério da Fazenda Estadual. **Portaria SEFAZ Nº 071/2022, Diário Oficial do Estado**, 2 de agosto de 2022. Porto Alegre, 2022.
- _____. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Gravataí (SMDET). Disponível em <<https://gravatai.atende.net/subportal/smdet-secretaria-municipal-de-desenvolvimento-e-economico-e-turismo>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.
- _____. Secretaria Municipal da Cultura, Esporte e Lazer (SMCEL). Disponível em <<https://gravatai.atende.net/subportal/smccl-secretaria-municipal-de-cultura-esporte-e-lazer>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.
- Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul. **Procedimentos para Criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual (RPPNE)**. Disponível em: <<https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/11145331-2021-procedimento-criacao-rppn-estaudal.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- RADLINGER, L.; ISER, W.; ZITTERMANN, H. **El entrenamiento en los deportes de montaña**. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1987.
- RESENDE JR., Orlei, 2011. **O que é montanhismo?**. Disponível em <<http://www.mundovertical.com/inicial/oqueemontanhismo.htm>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

RESENDE JR., Orlei S. de, 2001. **Ética de Montanha**. <<http://inema.com.br/mat/idmat002375.htm>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SEBOLD, Silviane & RESENDE JUNIOR, Orlei. MAZO, Janice & REPPOLD Alberto (ORG), 2011. **Montanhismo no Rio Grande do Sul**. in: *Atlas do esporte no Rio Grande do Sul*. Disponível em: <<http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/index.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

STRUMINSKI, Edson. **A ética no montanhismo**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 7, 2003.

SAKATA, MARICI. **Tendências Metodológicas da Pesquisa em Turismo**. São Paulo. Biblioteca 24 horas, 2011.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA - ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO

1- Qual é a contribuição da AGM para o Pico Itacolomi em sua história?

2- Visto que o Pico Itacolomi é uma propriedade privada, qual é o processo de manutenção e sinalização para práticas de Montanhismo e Escalada no local?

3- A AGM estimula a prática de escalada e montanhismo dos seus associados no local?

a) Sim, qual?

b) Não, por quê?

c) Outro:

4- A AGM tem conhecimento do projeto arquitetônico que a dona da propriedade tem junto com a Secretaria Municipal de Turismo de Gravataí-RS para o Pico Itacolomi?

a) Sim, estamos acompanhando todo o processo

b) Não, buscarei saber mais sobre o assunto.

c) Outro:

5- A organização tem contato com a dona da propriedade?

a) Sim

b) Não

c) Outro:

6- Para a organização, qual seria a melhor forma de promover o montanhismo e a escalada do Pico Itacolomi e preservar sua história perante o tempo?

7- Se vocês pudessem indicar atrativos do Pico Itacolomi, qual seria?

8- Se a organização pudesse conceder uma orientação de como ajudar o Pico Itacolomi com este trabalho científico, qual seria?

9- Na opinião da organização como o desenvolvimento do trade turístico, vai ajudar os montanhistas e escaladores locais?

Fonte: Elaborada pelo autor

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA - ESCALADORES**1- Qual é a sua idade?**

- a) 17 ou menos
- b) 18-29
- c) 30-59
- d) 60-69
- e) 70-79
- f) 80+

2- Qual seu nível de escolaridade?

- a) Fundamental
- b) Ensino Médio Completo
- c) Ensino Superior Completo
- d) Ensino Superior incompleto

3- Como você conheceu o Pico Itacolomi?**4- Qual é o principal atrativo para você no Pico Itacolomi?**

- a) Trilhas
- b) Vias de escalada
- c) Paisagem
- d) Outro:

5- Quais atividades de lazer você pratica no Pico Itacolomi?

- a) Trilha
- b) Caminhada
- c) Escalada
- d) Visitação
- e) Outro:

6- Quantas vezes você esteve no Pico Itacolomi?

- a) Nenhuma
- b) 1-3

c) 3-5

d) 5+

7- Se você pudesse sinalizar uma melhoria para o local, qual seria?

a) Sinalização das trilhas

b) Manutenção das vias de escalada

c) Segurança no local

d) Estacionamento

e) Alimentação

f) Acesso

g) Outro:

8- Na situação atual do Pico Itacolomi, o que lhe incomoda?

a) Lixo na trilha de acesso

b) Poluição visual nas rochas naturais

c) Usuários de drogas

d) Outro:

9- Você sabia que o Pico Itacolomi é uma propriedade privada?

a) Sim

b) Não

10- Você sabia que a Secretaria Municipal de Turismo de Gravataí - RS e a dona da propriedade estão elaborando um projeto para desenvolver o Turismo no local?

a) Sim

b) Não

11- Com a possibilidade do desenvolvimento do trade turístico no Pico Itacolomi, você espera quais meios de hospedagem?

a) Camping

b) Pousada

c) Hostel

d) Hotel

e) Outro:

12- Com restaurante no local, quais pratos você espera?

- a) Lanches
- b) Prato feito (Arroz, feijão, proteína, batata etc...)
- c) Churrasco
- d) Comida regional
- e) Outro:

13- Em caso de um projeto arquitetônico urbano no Pico Itacolomi, você acredita que vai ter impacto no público que frequenta o local?

- a) Sim, pois o público busca a natureza e a paisagem natural
- b) Não, vai trazer mais público e dinheiro para investir no local
- c) Outro:

14- Na sua opinião, os turistas de visitação, vão atrapalhar a prática de esportes de aventura?

- a) Sim, por quê?
- b) Não, justifique?
- c) Outro:

Fonte: Elaborada pelo autor